



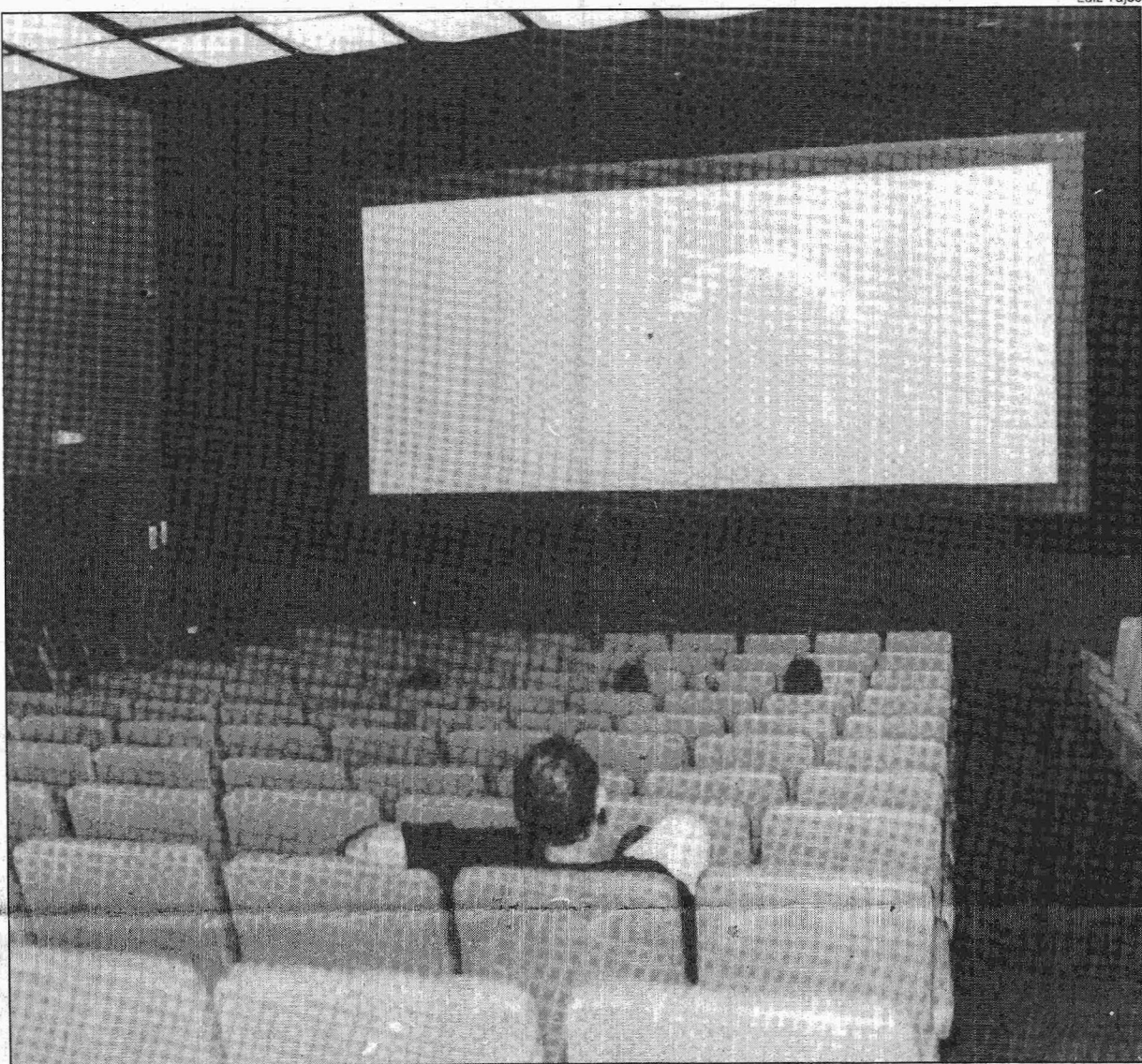
O Caderno 2 do JBr denunciou e os cineastas cobraram de Marlos Nobre uma definição sobre o júri da mostra em 35mm. Um documento entregue ao maestro é um verdadeiro S.O.S. Festival de Brasília

Cineastas querem salvar a festa

No terceiro dia do **Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, os cineastas convidados foram obrigados a uma maratona que seria facilmente evitada se a Fundação Cultural tivesse decidido (como sugeriu a imprensa e o próprio Conselho Consultivo da Fundação) escolher uma pessoa ligada à área para organizar as mostras e debates. O ego dos organizadores falou mais alto e agora os cineastas estão tentando salvar a babilônia em que se transformou o Festival.

Por incrível que possa parecer, ontem houve debate. Mesmo com todo o desinteresse dos promotores do Festival em estimular os debates, ontem produtores e diretores dos filmes exibidos na noite anterior se reuniram por conta própria e promoveram uma ampla discussão a respeito do andamento do Festival, num encontro que, a princípio, seria um debate sobre os filmes. "Eu resolvi chamar as pessoas e reuni-las na sala de gamão do hotel. Começaram a aparecer outras pessoas e nós decidimos subir para a cobertura, que é um local mais apropriado para um debate", explicou Werner Shunemann, diretor de **O Mentiroso**. Para ele, o grande problema do Festival é a dispersão. "Faltam pontos concentrados de confraternização". Werner sugeriu que o bar da piscina do hotel ficasse aberto após a sessão da noite: "Não é propriamente pela festa como relax, é apenas um local para se conversar sobre cinema".

Outra crítica dos cineastas foi quanto à premiação do júri popular. Segundo eles, na noite de exibição de **O Mentiroso** faltaram cédulas de votação. Ao mesmo tempo, no primeiro dia da mostra oficial foi exibido um curta-metragem **hors concours**, mas o público não foi avisado e a cédula de votação apenas indica os filmes pela ordem de exibição (1º curta, 2º curta...). "Em virtude dessas irregularidades, a premiação pelo júri popular pode até ser



Flagrante da sessão de ontem do Festivalzinho: um retrato cruel da desorganização

suspensa. É uma falha que talvez não tenha mais concerto", exigia Werner Shunemann, que ainda chamou a atenção para o fato de que mesmo os participantes receberam cédulas: "Eu, por exemplo, recebi a cédula e logicamente não votei na noite de exibição de **Abolição**. Não faz sentido eu votar num concorrente meu".

Outra exigência dos cineastas é de que sejam convidadas pessoas da indústria cinematográfica para o Festival. "Os exibidores nunca são convidados. Ora, afinal de contas são eles que colocam nossos filmes na tela. É só chamar, que eu garanto que eles vêm", argumentava o diretor Jorge Furtado (**Barbosa**). Os diretores também reclamaram da falta

de uma assessoria de imprensa para divulgar os filmes ao público, que é o principal objetivo do evento.

"A Fundação tem conhecimento e experiência suficientes para promover um Festival muito melhor do que esse", declarava Marcantônio Guimarães, que já foi organizador do evento e esse ano compareceu apenas para ver os filmes e participar dos debates e seminários. "É uma pena que os cineastas fiquem aqui discutindo a organização do Festival, quando seria muito mais importante que estivessem sendo discutidos os filmes".

"O debate só existe se for convocado, se tiver algum mediador e for realizado num local

compatível", apontou Giba Assis Brasil, produtor de **O Mentiroso**. Para ele, não existe problema em que os filmes sejam projetados no ParkShopping, mas o shopping precisa se mobilizar para o evento. O fato é que quem passa pelo Hotel Saint Paul percebe que falta alguma coisa ao Festival, algo que independe da qualidade dos filmes e do cinema em que estão sendo exibidos. Uma espécie de chama cultural capaz de esquentar debates e seminários, que só decolam quando se trata de criticar as inúmeras falhas de organização, como se esse fosse o primeiro Festival promovido pela Fundação. Para Giba Assis Brasil, o vazio que o Festival deixa no ar é fruto de um vazio de poder no País: "Antes nós

tínhamos o poder constituinte. Com a promulgação da Constituição, não há mais poder. Sinto que isso se reflete no Festival. Ninguém assume a responsabilidade do Festival. Fica sem dono".

Documento

Os cineastas se reuniram mais uma vez à tarde, desta vez com o maestro Marlos Nobre, diretor da Fundação Cultural e organizador do Festival. Eles apresentaram um documento contendo todas estas reflexões, e pediram ainda que fosse designada uma pessoa para coordenar os debates daqui por diante. Walquiria Barbosa, organizadora do Rio Cine Festival, vai assumir a tarefa, a partir de hoje na cobertura do Hotel Saint Paul, sempre às 11h00. Os seminários continuarão acontecendo na Sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional, às 14h30, embora os cineastas tenham tentado transferi-los para outro lugar.

Na noite de ontem apareceu em cena uma nova figura — ainda não definida até o fechamento desta edição: um apresentador para os filmes no Cine Park 1, com a missão também de chamar à frente da tela os realizadores dos filmes em exibição, como reclamou ontem o **Jornal de Brasília**, acusando a deselegância da noite de estreia do Festival.

Quanto ao júri popular, tentou-se chegar a um acordo que aconselhava tirar a urna do Cine Park 1 e deixá-la apenas no Park 3, a sala do "grande público"... mas também até o início da noite de ontem não havia acordo.

Ficou acertado que os diretores dos filmes chegarão ao ParkShopping uma hora antes da exibição de seus filmes para ajustarem projetores: uma tentativa de se evitar que aconteçam problemas técnicos sempre desagradáveis.

Os cineastas reclamaram ainda que até ontem não tinham sido apresentados ou comunicados oficialmente sobre quem, afinal, fazia parte do júri oficial da mostra em 35 milímetros, conforme denunciou ontem o **Caderno 2** do **Jornal de Brasília**. O maestro Marlos Nobre confirmou também que, em virtude das indefinições na composição do júri, serão feitas tantas sessões extras quantas forem necessárias para que, obviamente, o júri feito às pressas possa ver todos os filmes concorrentes.